

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DISCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFCG.

Ítala Rayane Campos.

Graduanda do curso de Pedagogia - UFCG
italacampos@gmail.com

Antonio Rodrigues S. Filho¹.

Graduando do curso de Pedagogia – UFCG
Naldo_cz@hotmail.com

RESUMO

O presente relatório consiste em relatar as experiências vividas durante as atividades proposto pela disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil. As atividades que posteriormente serão relatadas ocorreram na sala do Nível II durante o turno da tarde, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Aurita da Silva localizado na Rua Cônego José Viana, no município de Sousa - PB, nos dias 04 a 08 de agosto de 2014. A instituição possui no total de 182 alunos divididos nos turnos manha e tarde, na Educação Infantil nos Níveis II e III e no Ensino Fundamental I (1º ano ao 5ºano). O estágio foi dividido em duas etapas cruciais, o período de observação que ocorreu nos dias 04 à 08 de agosto, onde observamos a estrutura física , equipe constituinte da escola. Em seguida, realizamos o período de intervenção nos dias 11 à 29 de agosto de 2014, onde foi colocado em prática as teorias estudadas durante o curso.

Palavras-Chaves: Educação Infantil, Estágio, Formação.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório consiste em relatar as experiências vividas durante as atividades proposto pela disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil. As atividades que posteriormente serão relatadas ocorreram na sala do Nível II durante o turno da tarde, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Aurita da Silva localizado na Rua Cônego José Viana, no município de Sousa - PB, nos dias 04 a 08 de agosto de 2014. A instituição possui no total de 182 alunos divididos nos turnos manha e tarde, na Educação Infantil nos Níveis II e III e no Ensino Fundamental I (1º ano ao

5ºano). O estágio foi dividido em duas etapas cruciais, o período de observação que ocorreu nos dias 04 à 08 de agosto, onde observamos a estrutura física , equipe constituinte da escola. Em seguida, realizamos o período de intervenção nos dias 11 à 29 de agosto de 2014, onde foi colocado em prática as teorias estudadas durante o curso.

Esse relatório de estágio na Educação Infantil teve como objetivos, observar, analisar e descrever as práticas em sala de aula, propiciar a aproximação da realidade profissional por meio da participação em situações reais de trabalho, envolvendo o corpo discente e supervisores. No Estágio é onde temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com crianças da educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente. É possível também, que nós, alunos, aprimoremos nossas escolhas de sermos professores, a partir do contato com as realidades de nossa profissão.

Esse tipo de experiência para nós, futuros pedagogos, é de relevância ímpar, pois só estando diretamente envolvidos no campo escolar é que podemos entender as atitudes, dificuldades, anseios e satisfações que o profissional da área pode vivenciar. Esse estágio nos proporcionou um contato efetivo com a realidade vivida no dia-a-dia da profissão, os desafios da prática docente.

1. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO

O presente relatório visa descrever as observações realizadas no período de estágio na Educação Infantil, que teve como objetivo conhecer o espaço educacional, observar a metodologia utilizada em sala de aula pela professora administradora, contrapondo o conhecimento teórico, adquirido durante o estudo da disciplina. A observação foi supervisionada pela professora Edinaura Almeida de Araújo. Sendo elaborado levando em consideração a participação das alunas Denizia Andrade Alves e Ítala Rayane Campos Silva do 5º período do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação/UAE, do Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, *campus* de Cajazeiras/PB.

A observação foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Aurita da Silva localizado na Rua Cônego José Viana, no município de Sousa - PB, nos dias 04 a 08 de agosto de 2014. Os alunos que frequentam a Instituição são crianças carentes que moram nas periferias da cidade. A escola funciona desde 1960, tendo 54 anos de funcionamento, o prédio foi construído para uma posto de saúde, depois de alguns anos virou um açougue e só na década de 60 foi reformado e a escola começou a funcionar. Sua estrutura física está passando por reformas, mais a instituição é basicamente composta por; 05 salas de aulas, 01 cantina e 04 banheiros, sendo 01 feminino e 01 masculino, 02 para professores e nenhum adaptado, logo sendo uma construção antiga os banheiros não são adaptados. A escola possui 01 secretaria, 01 biblioteca, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, 01 sala de computação que se encontra desativada devido à reforma, a sala de vídeo não tem, pois alegam que não tem espaço para ajeitar uma sala só para vídeo, quando há a necessidade de passar vídeos eles disponibilizam a TV e o DVD serem levados para sala de aula, mais pra que isso aconteça tem que ser revezado antecipadamente, pois só tem 01 TV e 01 DVD para atender as necessidades da escola. A escola também disponibiliza 01 microsystem, 01 microcomputador, 01 retroprojetor, 01 data show e o mimeógrafo bastante utilizado pelos professores, já que a instituição não oferece Xerox. Se os professores quiserem trabalhar com atividades xerografadas eles mesmos tem que trazerem.

A escola atende no total de 182 alunos divididos nos turnos manha e tarde, na Educação Infantil nos Níveis II e III e no Ensino Fundamental I (1º ano ao 5º ano). Pela manha a escola atende a 86 alunos, tendo 02 com necessidades especiais e no turno da tarde chaga a atender 86 crianças, 03 apresentam alguma necessidade especial. A sala escolhida para o período do estágio foi à sala do Nível II, nessa classe tem 20 alunos na faixa etária de 04 e 05 anos, sendo 11 meninos e 09 meninas e nenhum aluno com necessidade especial. Possui apenas 01 professora por sala sem monitores. A decoração das paredes da sala é feita com desenhos, letras, números, cartazes com datas de aniversários, calendário do tempo, relógio, gravuras das formas geométricas e o cantinho da leitura, onde não têm livros apenas enfeites mesmo. Essa decoração é feita pela professora em conjunto com as crianças. Sabendo que através dessa interação nos momentos de decorar a sala, por exemplo, que as crianças se desenvolvem, aprendem mais. A sala contém 01 birô, 01 quadro de branco, 01 armário e cadeiras individuais.

A escola tem como Diretora Maria Lucia Fernandes graduada em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia, Vice-Diretora Irenice Alves da Silva graduada em História e pós-graduação em Geopolítica, ambas são efetivas através de concurso publico do município, nos cargos de Coordenadora Pedagógica, Supervisora e Orientadora Educacional a responsável é Maria Mairta Lopes, graduada em Pedagogia com especialização em Metodologia do Ensino sendo efetiva também pelo concurso publico. A escola conta com os serviços assistenciais de forma precária, não tem profissionais na área de Psicologia e nem Assistente social para atender as necessidades dos alunos na escola.

A seguir apresentaremos um quadro com o corpo docente oferecido pela Diretora da Instituição.

PROFESSORES	FORMAÇÃO	ANO QUE ENSINA E TURNO	CRITÉRIO DA SELEÇÃO
Professor 1	Pedagogia	1º ano – Manha	Concurso Público
Professor 2	Letras	Nível III – Manha	Concurso Público
Professor 3	Letras	1º ano – Manha	Concurso Público
Professor 4	Pedagogia	3º ano – Manha	Concurso Público
Professor 5	Pedagogia	1º ano – Tarde	Concurso Público
Professor 6	Pedagogia	Nível III – Tarde	Prestador de Serviço Público
Professor 7	Pedagogia	Nível II – Tarde	Prestador de Serviço Público
Professor 8	Pedagogia	5º ano – Tarde	Concurso Público
Professor 9	Pedagogia	4º ano – Tarde	Concurso Público
Professor 10	Pedagogia	2º ano – Tarde	Concurso Público

Apresentaremos agora outra tabela com os demais profissionais que atuam na Instituição e suas respectivas funções.

FUNÇÃO	CRITÉRIO DA SELEÇÃO
Merendeira 1	Concurso Público
Merendeira 2	Prestador de Serviço Público
Merendeira 3	Prestador de Serviço Público

Auxiliar de Serviços 1	Prestador de Serviço Público
Auxiliar de Serviços 2	Prestador de Serviço Público
Auxiliar de Secretária 1	Concurso Público
Auxiliar de Secretaria 2	Prestador de Serviço Público
Vigia 1	Concurso Público
Vigia 2	Concurso Público

Na unidade de ensino dispõe do PPP (Projeto Político Pedagógico) que foi elaborado com todo o corpo docente da escola, coordenador pedagógico, gestores, secretaria de educação e pais de alunos, a diretora afirma que o PP é reformulado todo ano, a última reformulação ocorreu em 2014. O planejamento é realizado pelo corpo docente de forma coletiva sendo acompanhado pelo coordenador, com a regularidade semanal acontecendo sempre nas terça feiras depois do expediente das aulas. A Instituição oferece uma Oficina de Leitura, nessa oficina se trabalha bastante a relação interpessoal, os professores se reúnem para escolher o tema, depois um professor apresenta e exhibe a temática abordada pelo grupo.

A professora do Nível II é graduada em Pedagogia e está cursando a pós-graduação em Psicopedagogia, percebemos que a professora é bastante dedicada e calma, em suas aulas ela procura sempre trazer atividades que façam os alunos interagirem entre si. Todos mantêm um ótimo relacionamento durante o período escolar, a maioria demonstraram motivações excelentes.

A professora é bastante respectiva e amorosa com as crianças, a relação entre a professora-aluno é muito atenciosa e carinhosa, já a interação dos alunos com os outros professores se torna de forma amigável, pois as professoras são atenciosas e carinhosas, e as crianças retribuem demonstrando respeito e admiração por elas. A relação entre os alunos ocorre de maneira carinhosa uns com os outros, existe também as brigas, mas que são irrelevantes em relação ao cuidado que eles demonstram entre si, devidos passarem todas as tardes juntos, podemos observar que construíram um vínculo entre si.

A rotina da sala se inicia com a acolhida, em seguida roda da conversa esse é o momento privilegiado de dialogo e intercambio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário

e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças, aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar história cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis, posteriormente a hora das cantigas, logo após formam uma fila para beberem água e irem ao banheiro. Ao retorna a sala de aula fazem a revisão de tudo que está exposto nas paredes, calendário, as vogais, números, cores e formas geométricas.

As crianças sempre têm uma rotina para seguir, a semana é dividida em atividades pedagógicas para serem realizadas. Nas segundas é mais aulas extrovertidas, com bastantes brincadeiras educativas e conversas. Nas terças-feiras as aulas são mais envolvidas com brinquedos, nas quartas-feiras está liberado para recreação, já nas quintas-feiras ocorre apresentação de projetos que envolva a higienização das crianças, preservação dos ambientes e ações contra a violência e a sextas-feiras fica a exposição de filmes educativos e religiosos. Todos os dias ela envolve atividades com assuntos novos e sempre revisando os assuntos já estudados sempre na mesma ordem sem sair da rotina.

Apesar de ela tentar apresentar conceitos da pedagogia nova, em varias horas ela trás princípios bem tradicionalistas. Com essa variedade ela consegue trabalhar a coordenação motora, atividades de interpretação trabalhos de colagem, identificação das cores e números, pinturas e noções da matemática. Segunda a professora com essa concepção foram trabalhados de forma interdisciplinar os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Arte. No decorrer da semana a professora trabalhou, a historinha da “Formiga e a Cigarra”, pinturas em equipes, o numeral 09, a vogal U, trabalhou também o desenvolvimento do reconhecimento do corpo expondo o conhecimento do próprio corpo como a cabeça, os olhos, o nariz, e a boca diferenciando os objetos usados na sala de aula. A docente propôs estimular atividades para que as crianças tenham a oportunidades de desenvolver a diferença visual identificando as semelhanças e diferenças em cores e objetos.

O profissional tem de estar consciente que vai trabalhar com crianças, pois seus atos podem refletir no comportamento infantil. Lembrar que a ausência de carinho, afetividade, reflete uma imagem negativa. O educador é um [intercessor](#) do que

possibilita e proporciona para as crianças oportunidades de manifestar através das trocas de experiências e brincadeiras, sentimentos e emoções vividas no seu cotidiano. Para isso, o educador precisa entender que educar é escutar a criança, envolvendo-se com criatividade na vida da mesma. Respeitando-a como ser único capaz de criar e produzir ações estabelecendo relações com o meio em que vive.

2. ESTAGIO: TEMPO DE OBSERVAR E ANALISAR A REALIDADE DOCENTE.

O estágio nos deu uma possibilidade de analisar na prática, o aprendizado teórico que tivemos ao longo do curso. Através dessas semanas colocamos em prática as teorias e os conhecimentos assimilados para reflexionarmos em que devemos melhorar. É neste momento, que começa descobrirem-se de fato as vantagens e os desafios de ser educador. Na verdade esse momento é marcado pelas experiências que de certa forma é a base para nossa carreira como docente. Além disso, o estágio é, por muitas vezes, é a busca de colocar o alunato contato com a prática visando estabelecer relações entre a teoria e prática pedagógica vivenciada no decorrer do curso. O Estágio de Licenciatura também é componente curricular obrigatório nos cursos de licenciaturas, é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), considera-se um momento de construção, de reflexão, de troca de saberes com a comunidade escolar. É uma execução que precisa ser realizadas pelos discentes, nos futuros campos de atuação profissional, onde os estudantes devem fazer a leitura da realidade, o que exige competências para “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção” (PIMENTA, 2001, p. 76) e de superação.

Ao iniciarmos o estágio temos a ansiedade de estar em contato com a instituição junto com a realidade vivida no ambiente de trabalho, justamente a partir daí colocamos em prática a relação entre teoria e prática. Com essa percepção a autora Pimenta (2004) diz que uma das finalidades do estágio é propiciar ao aluno/professor uma aproximação com a profissão que atuará, possibilitando dialogar a partir da prática com as teorias e saberes adquirido.

Apesar disso, esse contato entre a teoria e a prática nem sempre é favorável, já que os estagiários chegam às escolas com conhecimentos adquiridos na academia dispostos a colocarmos em prática na sala de aula, sistematizados com os planos de aulas, o

projeto de intervenção, as orientações do professor orientador, conhecimentos adquiridos na academia ao longo do curso e a expectativa daquele momento.

Ao entramos em contato com os alunos percebemos a alegria de verem novas professoras com propostas inovadoras para saírem da rotina, mas logo nos deparamos com a desmotivação e desacreditados com a profissão, na primeira oportunidade desmotivam os estagiários, comentando suas insatisfações e decepções da profissão, mas também encontramos alguém que a proteja e defenda, falando do orgulho e satisfação de lecionar.

No período do estagio de observação, percebemos que a sala tinha um numero ótimo de alunos para serem trabalhadas, as carteiras eram em forma de circula, onde apresentavam alguns alunos inquietos. Continuamos a trabalhar a sala em circulo, sendo melhor de visualizar todos e ter uma área maior de interação com a turma. A sala é heterogenia, existia na sala alunos na etapa do pré-silábico e silábico alfabetos, tivemos que procurar conteúdos que se adequasse a modalidade deles para não prejudica-los.

Durante a primeira semana de intervenção pedagógica nos dias 11/08 à 15/08/2014 seguimos o horário das 13h00min às 17h00min, de segunda à sexta-feira. Começamos a semana seguindo a rotina já estabelecida pela professora regente, onde a mesma sempre pediu para não sairmos da rotina, começando sempre com a acolhida, rezar o pai nosso e cantarem varias músicas infantis, a conversa informal e logo após a saída para beber água, ao voltarem para sala começamos nossa aula.

Os conteúdos trabalhados na primeira semana de intervenção foram: as vogais, onde trabalhamos em cima nomes das crianças nos crachás, as junções (ai, ei e oi) juntamente com as historinhas de (Pinóquio, O Patinho Feio e O Gato de Botas.), trabalhamos as primeiras noções de lateralidade junto a varias dinâmicas que pudesse desenvolver o entendimento sobre direita, esquerda, embaixo e em cima. Revisando os numerais, introduzimos o numeral 10 com atividades xerografadas de colagem, onde a mesma também servia para desenvolver a coordenação motora fina. Damos continuidade com os meios de transporte, meios de comunicação e os órgãos e sentidos, onde tivemos a exposição de cartazes contendo as informações e ilustrações para trabalharmos os conteúdos envolvidos. O trabalho com os meios de comunicação e os meios de transportes foram os momentos de grandes aprendizagens, as crianças tiveram a oportunidade de apresentar os meios de comunicações e de transporte de seu convívio

Notamos uma dificuldade maior na área da coordenação motora, então decidimos trabalhar muito essa área.

Buscamos trazer aulas mais dinâmicas onde os alunos pudessem aprender brincando e se divertindo, mas logo fomos chamadas atenção, pois segundo a professora regente, nós estagiárias estávamos fugindo da rotina escolar das crianças. Tentando contornar os pontos negativos conseguimos oferecer aulas mais dialogadas e participativas, criando uma maior interação com os alunos e entre eles mesmos. Obtemos realizar aulas que tivesse mais significativos para a realidade dos alunos, oferecendo a oportunidade de trabalhar com e reconhecer a realidade onde as mesmas convivem e passam o maior tempo.

“Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa realização.” (ANTUNES, 2007, p.30).

Procuramos conhecer o processo desenvolvimento das crianças com as quais trabalhamos, estimulando a intervenção na sua zona de seu desenvolvimento, cativando os processos que foram favoráveis para as interações entre elas mesmas e dentre as crianças com os adultos, dentro e fora da instituição, possibilitando avanços que não aconteceriam voluntariamente.

A segunda semana de intervenção foi do dia 18/08 à 22/08/2014 seguindo o mesmo horário de segunda-feira a sexta-feira. Nessa semana as atividades propostas foram à confecção do álbum das estações do ano, junção eia, a semana do folclore com as lendas do saci, do curupira, da sereia, do lobisomem, brincadeiras folclóricas, o dia do soldado, percebermos então que através da brincadeira e atividades realizadas as crianças aprendem com mais facilidade e apresentaram um maior entusiasmo com as novidades, para cada lenda lida e explicada havia um pequeno debate sobre o que eles achavam, logo após passávamos uma tarefa com um desenho para pintar e trabalhar a coordenação motora. Nessa semana a sexta-feira, teve uma pequena comemoração do folclore, resgatamos as brincadeiras, canções, comidas típicas do folclore. Tornando uma tarde muito agradável e produtiva para as crianças. As mesmas adoraram as

brincadeiras de roda, telefone sem fio, passa o anel, a dança da cadeira entre outras que são tradicionais no folclore, junto com as músicas folclóricas.

Observamos através dos olhos das crianças o quanto se sentiam felizes pela descoberta do novo aprendizado. Dessa forma:

O olhar dos alunos eles dizem, com absoluta naturalidade, sobre o andamento de tudo. Aprenda a ler seus olhos os olhos dos seus alunos são espelho de branca de neve: dizem tudo o que você perguntar. Não estamos entendendo, não tenho interesse estou adorando, você fala alto demais, não estou ouvindo. (KARNAL, 2012, P.22)

Ao longo do estágio é importante que aprendamos a observar o olhar, os gestos e saibamos lidar com as diferentes situações.

Na terceira e última semana, 25/08 a 29/08/2014, trabalhamos as cores, com uma dinâmica bastante interessante, ao falarmos uma cor o alunato devia procurar objetos dessa mesma cor na sala, a maioria não tiveram problemas em no desenvolver da atividade recreativa, já nas junções eu e ui trouxemos atividades que reproduzissem o modelo das junções, numeral 11, com atividades que chamassem atenção e pudessem desenvolver a criatividade nas crianças. Nos conteúdos cheio e vazio, leve e pesado, buscamos envolver cada vez mais a participação do aluno, fazendo com que ele interagisse na sala com os colegas de turma e com as estagiarias. No desenho livre foi uma das atividades que mais chamou atenção. Ao lermos uma história “O sonho que brotou” pedimos que desenhassem o sonho que ele queriam que se tornassem realidade igual o da história. Nessa etapa houve a maior integração dos alunos, cada um explicava o seu desenho livre e todos prestavam atenção. A medida que realizamos as atividades com as crianças percebemos que a atividade do desenho livre chamou a atenção deles e através da mesma estimular a criatividade de cada um.

Apesar disso, essa experiência não ensina a ninguém a ser professor, mas oferece componentes eloquentes que enfatizam outros saberes e perguntas que podem ser o impulso na elaboração da identidade profissional. A construção da identidade profissional não será construída apenas com esse momento de estágio, mas sim no

exercício da profissão através de uma formação contínua. Justamente sobre as contribuições do estágio para nossa construção profissional, Pimenta fala sobre a seguinte colaboração para a reflexão do profissional.

Através do exercício da profissão o graduando terá oportunidade de trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, que é a Pedagogia-ciência da educação- e a Didática-que estuda o ensino e a aprendizagem-, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem co-autores desse trabalho. O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e de seus colegas de profissões, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas, como vimos, não são algo acabado. (PIMENTA 2004, p.127).

Com essas reflexões podemos notar que na construção da identidade profissional, as experiências adquiridas no estágio proporcionará ao estagiário suas perspectivas de que a identidade profissional será adaptada através das vivências, experiências, e ao longo de sua carreira profissional. Lembrando-se como Freire afirma, (1996, p.47) que "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pude perceber é que o estágio é o maior contato com as escolas, chegamos cheios de expectativas, medos e ansiedades. Mas ao longo do processo, com a convivências entre as crianças e professores regentes, o medo vai desaparecendo e vamos conquistando a confiança de assumir a profissão, certos dilemas vão aumentando e vamos aprender como tomar as decisões corretas e embora algumas só possa ser constatadas com um certo tempo depois ficamos com aquela sensação de

satisfação, fazendo a coisa certa e assim vamos desenvolver os saberes docentes tão necessário nesse momento.

Por fim, a realização do estagio se tornou um momento crucial para a formação do profissional da educação, pois só o acadêmico que tem um contexto com essa realizada que pode ocupar o espaço educacional, analisando a realidade escolar e seus problemas diários. É suma importância que os professores se conservem sempre atualizados e informados para conseguir acompanhar essa geração.

No entanto, considerando-se os aspectos observados e vivenciados no tempo do estagio supervisionado na educação infantil, comprova-se que é uma etapa crucial para a formação docente, juntamente com as experiências conquistadas, fortalecerá a base da pratica educativa, nesse aspecto nos conduz a realidade da pratica docente. Essa experiência proporcionou uma ampla visão do que será trabalhado a realidade do dia a dia escolar das crianças, juntando a teoria com a pratica docente. Despertando-nos a refletir sobre os vários conflitos que iremos bater de frente na educação.

O estagio em si foi bastante produtivo, pois aprendi a selecionar materiais, com previa de definição dos conteúdos que serão trabalhados, percebendo como trabalhar a faixa etária das crianças. Constatei que a professora tem que está preparada para possíveis casualidades que venham a surgir sem previsões. Ao planejar atividades, temos que argumentar estratégias que serão possíveis no segundo plano, para conseguir efetivar o objetivo com sucesso. Todos os dias, as aulas conseguiram ser finalizada com o objetivo planejado, isso se deve ao um planejamento bem elaborado e bem aplicado nas aulas.

Essa experiência nos permitiu testar na pratica nos nossos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia, refletindo sobre como e em que devemos melhorar nossa atuação profissional. Este estagio, foi de suma importância, pois nos proporcionou chances de refletirmos sobre a realidade do sistema educacional e com ele pude ter uma base para minha formação profissional, possibilitando um desempenho melhor do meu papel com educadora na decadência da educação brasileira.

Referências:

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 2. ed. – São Paulo: Cortez. – (Coleção decência em Formação. Séries Saberes Pedagógicos)